MEMORIA ECONOMICA

SOBRE

O Gado Lanigero do Ceará

PELO TENENTE CORONEL

JOÃO DA SILVA FEIJÓ

ARTIGO I.

Da qualidade da raça das ovelhas, e sua lã, utilidade, que dellas actualmente tirão seus habitantes, e a que se pode esperar para o futuro.

SECÇAM I.

Raça actual das ovelhas, sua lã, e uzo, ou interesse, que della ali se tira.

§. I.

Sem demorar-me em indicar aqui por miudo a bem conhecida situação Topografica, e Fizica da Capitania do Ceará, e a qualidade geral de seus Climas entre 2½, e 5 gráos de latitude meridional, muito apta para a prospera criação das ovelhas, direi sómente, que, constando de hum terreno geralmente salitrozo, parte

baixo á beira mar, e Certão, cheio de excellentes pastagens, e alagôas, parte montanhozo, e coberto de frescos, e viçozos arvoredos, e de hum clima geralmente quente, e secco, e onde o calor he quazi sempre o mesmo, mas temperado no verão pelos ventos frescos, que então soprão do quadrante de Sueste, e no inverno, que assaz he calido, pelas chuvas, que o caracterizão, e com tudo supportavel; porque a atmosfera está em tão commummente cheia de vapores aquozos, e pela fresquidão das noites &c. offerece sem duvida tudo isto recursos assaz vantajozos para o bom exito de tão importante artigo.

§. II.

Alli pois prosperão [illegible] religiosamente por isso mesmo infinitas especies de veg[illegible] todas as sortes de animaes, com particularidade o ca[illegible] e vaccum, sendo ambos tão vigorozos, e valentes, as[illegible] como he saborozissima a Carne do gado, não sendo menos participante deste natural beneficio o gado lanigero, e o cabrum: por cujo motivo se encontrão por toda aquella Capitania rebanhos mais, ou menos extensos destas sortes de gados, que, pertencendo aos habitantes daquelles Certões, são como bravios quazi entregues ao cuidado da Providencia, não lhes sendo uteis senão para suprirem com suas Carnes huma pequena parte do sustento de suas familias a fim de pouparem o consummo das do gado vacum, em cuja creação, e augmento só empregão todos os cuidados, e diligencias.

§. III.

A raça das ovelhas naquella Capitania he sem duvida de mediana grandeza, ordinariamente são brancas, e mui poucas ha de côr preta, parda, ou malhada &c. e a pezar de viverem sem cultura, sua lã tem todos os caracteres de superior qualidade; porque em geral he macia, lustroza, frizada, de bom comprimento, e nervoza.

§. IV.

Alli não são estes animaes sujeitos a tantos males destruidores da sua especie, como na Europa (a não ser a huma especie de sarna, ou gafeira, e á vareja) e por isso fecundão em extremo, de maneira que quazi todas as ovelhas produzem dous Cordeiros em cada parto, parindo muitas dellas duas vezes no anno: sua Carne, quando gorda, he saboroza, com particularidade a do capado, e cordeiros, assim como he o leite nutrientissimo.

§. V.

Todo o Fazendeiro, ou Creador de gado vaccum alli possue junto á sua herdade seus pequenos rebanhos promiscuamente de Cabras, e Ovelhas, de que como disse, já mais tirão outro proveito, que o da carne; e do leite, porém este sómente das Cabras. Estes rebanhos pastão livremente pelas vargens, e margens de rios, ribeiros, e alagôas, sem que o seu proprietario tenha outro cuidado que o de lhes dar hum tal qual pastor, que pela manhã deve fazellos conduzir ao pasto, e á bebida, e hir buscal-os pela tarde para o curral (o que muitas vezes não succede assim) onde ficão até o seguinte dia, que sendo ordenhadas as Cabras, tornão com ellas a sahir para o campo, e he então quando se tracta de fazer-lhes algum curativo da sarna com azeite de Carrapateiro (Ricinus communis) e se tirão as varejas dos embigos dos Cordeiros, e de alguma ferida &c., e desta sorte ellas vivem, e prosperão felizmente: E parece pois que he a esta mesma liberdade de viverem quazi á discrição, e á qualidade salitroza das pastagens, e aguadas, de que se nutrem estes animaes, e não menos á salubridade do Clima &c., que se deve attribuir aquellas superioridades, que nelles se notão, tanto no sabor das suas Carnes, como na excellente qualidade das suas lãs.

§. VI.

E não he menos para admirar que havendo tantos desses pequenos rebanhos naquella Capitania tão vasta, seja huma das grandes difficuldades achar-se quem venda huma arroba de lã, preferindo aquelles Creadores a perda desta ao trabalho de fazer tosquiar huma só ovelha, perdendo-se por esse desmazelo toda ella pelos campos, e matos. Com tudo, persuado-me, não sucederá talvez daqui em diante, se elles despertarem desta reprehensivel lethargia com a demonstração do seguro, e prompto lucro deste genero, que lhes acaba de fazer o seu actual, e zelosissimo Governador o Illustrissimo Luiz Barba Alardo e Menezes no rezultado feliz, que teve ha poucos mezes a sua especulação para Inglaterra, onde foi admirada, e não menos estimada huma pequena porção de lã, que para alli remetteo: o que de certo deve animallos a fim de tirarem todo o possivel partido de tão consideravel ramo de riqueza, que a Providencia parece fazer-lhes privativa.

§. VII.

E computando-se por hum calculo de aproximação o numero actual desses pequenos rebanhos, que se observão espalhados tão sómente pelos ribeiros principaes daquella Capitania, em 5$, e cada hum delles com 200 cabeças, e dando cada hum delles huns por outros 4 libras de lã, teremos por anno o producto de 4:000$ de libras, que estimadas, ou vendidas a 60 réis, darão o rezultado igual á somma de réis 240:000$ na massa da sua riqueza geral, e á Real Fazenda o annual rendimento de dizimo em 24:000$ de réis.

SECÇÃO II.

Proveito, que se póde esperar do augmento desta criação.

§. VIII.

A Capitania do Ceará, sem obstar ao progresso

da creação do gado vaccum, em que mais se disvellão os habitantes pelo avultado, e certo interesse, que para assim dizer, recebem á porta de seus curraes, póde sustentar o triplo pelo menos da somma existente dos rebanhos, e cada hum abranger de trezentas para quatrocentas cabeças: então o producto annual será na mesma proporção igual a huma somma immensa: este calculo parecerá talvez muito especiozo, e exagerado, com tudo appello para a experiencia, que o justificará.

§. IX.

Igualmente objectar-se-me-ha com o motivo das repetidas seccas, e faltas de chuvas, que em certos annos affligem aquelle Paiz: he certo que este grande mal he mais, ou menos frequente, e por isso contrario á geral prosperidade dos Entes organicos: porém a experiencia tem feito ver que he o gado miudo o que menos padece então, por ser facil de se transportar, ou para as montanhas, ou para aquelles lugares mais humidos, e frescos; e assim pois se costuma alli praticar sempre em taes occaziões, e circunstancias, inda mesmo com as outras especies de animaes domesticos, para salva-los: o certo he que a pezar de todas as seccas (não sendo com tudo das extraordinarias de dous ou tres annos successivos) sempre se vem bons rebanhos de Ovelhas, e Cabras por toda a Capitania: donde parece incontestavel, que a pezar dos obstaculos, que se lhe attribuem, ella póde produzir immensos rebanhos, mais do que actualmente tem, e dar consequentemente huma mui grande quantidade de excellente lã, que venha a ter huma igual concurrencia, e consummo nos Mercados publicos da Europa com as de Inglaterra, e Hespanha, se com effeito o Governo, como tenho dito, animar, e proteger a criação deste gado pelos principios de tão importante Arte rural, aproveitando-se das favoraveis vantagens fizicas, que tão liberalmente lhe offerece a Natureza na

benignidade do Clima, e conhecida bondade de suas pastagens.

§. X.

E como até o prezente ignorão aquelles Creadores os meios de se conduzirem nesta Arte pastoril, pareceo-me conveniente apontar-lhes os principios, e regras geraes della, a fim não só de saberem formar bons rebanhos de escolhido gado, de os conduzir, e tractar para terem huma melhor raça de ovelhas, e de huma muito superior qualidade de lã, como de se conduzirem nas tosquias, e aproveitamento das mesmas lãs, e he o que se passa a expender no seguinte Artigo.

ARTIGO II.

Idéa geral do caracter do gado lanigero, sua differente raça, e qualidade de lã, maneira de organizar os rebanhos, de tratamento de seus individuos, e de fazer as tosquias.

SECÇAM I.

Do caracter fizico das ovelhas, suas raças e diversas qualidades, e sortes de suas lãs, em que se mostra que o Clima, os pastos, e o tratamento influem na prosperidade da raça, e bondade das lãs.

§. I.

O Gado lanigero, esta sorte de animaes domesticos da ordem dos Pecores, simbolo da mansidão, e não menos da timidez, he sem duvida para nós aquelle, de quem tiramos não pequeno proveito, não só no uzo das suas carnes, pelles, leite, cebo, ossos &c., como na de sua lã &c., sendo tudo nelle sugeito as nossas necessidades, e industria.

§. II.

A sua phizionomia, deduzida da sua configuração externa, assás caracteriza, como diz Mr. de Busson, a sua mesma mansidão, e estupidez, com particularidade a Ovelha, que insensivel aos instintos da Natureza, parece não se mortificar com mal algum, ainda quando são dispojadas dos filhos, sendo só propensa para a reproducção da especie, unico sentimento, que lhe dá alguma vivacidade, sobre tudo o Carneiro, que no tempo do cio he atrevido, e accommetedor, não só do seu rival, mas até das mesmas ovelhas, e do proprio Pastor, com tudo para isso mesmo ellas parecem mais frias, e apathicas, do que o Carneiro, e como que não tem para o coito mais do que huma pura propensão natural, como aquella, que as incita a buscar o sustento, e a distinguir os filhos entre os outros Cordeiros: donde parece, continúa o mesmo Sabio Naturalista, que esta especie de animal deve, para assim dizer, ao Homem toda a sua existencia; pois que sem a protecção, e cuidado delle ver-se-hia sempre atacado pelos seus inimigos: eis-aqui o porque hoje jamais se encontra algum destes animaes selvatico pelos matos, como a Cabra.

§. III.

He de todos os desta ordem o que tem hum temperamento mais fraco, e delicado; e por isso extremamente sensivel aos trabalhos, ás viagens longas, e puxadas, com o que logo se fatiga, e facilmente se suffoca, e he atacado de palpitações, assim como de infinitas molestias, a que he sogeito pelo excessivo calor, e intenso ardor do Sol, grandes frios, demaziadas chuvas, e muita humidade, más pastagens &c.

§. IV.

A maior parte dos Carneiros são armados de pontas arqueadas, retorcidas, ou em roscas, e ôcas intei-

ramente, á excepção das ovelhas, que as não tem; e ha porém alguns Carneiros, que são tambem mochos, como se vê em muitas partes, e assim mesmo no Brazil: com tudo muitos ha, cujas pontas são mui grandes, e algumas vezes em lugar de duas trazem quatro, e seis.

§. V.

Póde-se pelo numero das roscas, ou aneis das pontas determinar-lhes a idade, assim como de ordinario tambem se costuma fazer pelo exame dos seus dentes: estes apparecem logo no primeiro anno de idade em numero de 8, engastados anteriormente no queixo de baixo: então elles tem pouca largura, e são como aguçados: no segundo anno cahem os dous centraes delles, que logo são substituidos por outros dous mais largos; no terceiro perdem outros dous immediatos de hum, e outro lado dos novos, que tambem são logo substituidos, como os primeiros; no quarto cahem outros dous immediatos, que igualmente são substituidos por outros dous novos; no quinto anno em fim desapparecem os ultimos dous dentes velhos, e em seu lugar vem outros, como os mais: e desta fórma nesta idade tem elles huma completa ordem de outros dentes, mais iguaes, e largos, e assás brancos, que conservando-se assim no sexto anno, dahi por diante se fazem menos firmes, desiguaes, e pretos; determinando-se desta forma a conhecença das idades, que do sexto por diante só póde ser estimada segundo o estado de maior, ou menor podridão, e gastamento delles; porque do septimo para o oitavo anno vão quebrando, e cahindo de per si.

§. VI.

Em muitos Paizes quentes os Carneiros tem commummente as pontas curtas, e a cauda grossa, humas vezes coberta de lã, e outras de pello como de Cabra, e outras em fim de ambas as especies de pello,

a cujos animaes chamão em Africa, e Azia carneiros de cinco quartos: esta cauda em algumas partes daquellas Regiões, particularmente em Madagascar &c. pezão para cima de 20 libras, e contém grande quantidade de cebo, e tão grossas, e pezadas, que he necessario que os Pastores ajudem com certo arranjo de forquilhas aquelles animaes a supportallas.

§. VII.

A Ovelha he finalmente daquellas especies, que se observão em a natureza, segundo expende o mesmo de Busson, e outros Naturalistas, cujas femeas concebem tambem do macho de outro differente genero, por exemplo, do Bode. produzindo então Cordeiros mistiços, que são individuos perfeitos de sua particular especie; pelo contrario succede a respeito da Cabra com o Carneiro; porque seus filhos sahem hybridos, ou estereis; donde se collige ser a Ovelha huma femea commum para dous machos diversos em generos, constituindo assim outra especie, em a nova raça, independente do Carneiro.

§. VIII.

Estes animaes se differenção entre si, não só na grandeza, e corpulencia, e qualidade da raça, como na do pello, ou lã, de que são cobertos, segundo o paiz, o clima, e pastagens, de que se nutrem, o seu tratamento, ou educação: quanto pois á estatura, ou grandeza, commummente esta se deduz da medida, que se toma em altura, e comprimento ordinario do individuo; a primeira destas dimensões he concebida, como nos cavallos, desde o chão até á cernelha, e a segunda das orelhas á raiz da cauda: com tudo esta ultima medida he mais sogeita a variar, segundo a diversa pozição da cabeça do animal, e por isso computão-se ordinariamente ambas julgando huma por outra medida, dando-se por exemplo ao comprimento hum terço

mais da sua altura: e assenta-se que esta grandeza principiando em hum pé de altura, que he a medida da mais pequena raça, termina em 3 para 3 ½, que he a maior, sendo então a medida entre estes dous extremos a estatura mais commum deste gado.

§. IX.

Quanto á differença de lãs, esta consiste, ou na côr, ou no comprimento, grossura, maciez, configuração, e lustre dos fios de que ella se compõe: a respeito pois destas qualidades distinctivas, humas são brancas mais, e menos, outras pretas, outras pardas, humas são asperas, outras macias, humas frizadas, outras corredias, humas em fim são lustrozas, e outras não: sendo então os primeiros caracteres da melhor, e mais superior qualidade a que for branca, e sem mescla alguma, macia, untuosa, comprida, frizada, e lustroza.

§. X.

Em hum mesmo animal não he toda a sua lã huma mesma: ella diversifica em qualidade, consistencia, e comprimento, segundo o lugar do seu apego á pelle, onde nascendo em pequenos pinceis, ou molhozinhos, entre si separados, formão estes depois os vellos, ou flocos de lã, os quaes tambem diversificão entre si, segundo a parte do corpo, que elles cobrem e o individuo, de que o vello he tirado; porque não he a mesma a lã do Carneiro pai, que a do castrado, ou da Ovelha &c. assim como não he a mesma a lã tirada do pescoço, e lombos, que a da barriga &c.

§. XI.

Entre estas sortes de vellos de lã, ainda os mais grosseiros ha fibras, ou fios de lã finissima misturados com a grossa: daqui procede a distincção, que commummente se faz, das lãs em sobrefinas, finas, medias,

e grosseiras: e ha paizes, em que o gado lanigero em lugar de lã só tem hum cabello comprido, e grosso, como o da Cabra, taes são as ovelhas de algumas partes não só de Europa, como de Africa, e de muitas deste nosso Brazil, cuja lã he incapaz para tecido e só apta para colxões: muitas vezes finalmente se encontrão sortes destes animaes, que com este cabello tem tambem alguma lã fina com mistura de outra mais grosseira; estas com tudo não são capazes para manufacturar-se, senão em pannos ordinarios, e grosseiros, e de más cores, e por isso tem menos valor nos mercados publicos.

§. XII.

Tem-se finalmente observado que a qualidade individual das ovelhas, e de suas lãs varião infinitamente, ainda na mesma raça escolhida, ou para pior, segundo o clima mais, ou menos frio, ou quente, qualidade de terreno, pastagens, e tratamento dos rebanhos &c.; pois que quanto mais são frios os paizes, os pastos insipidos &c. tanto mais estes animaes são de pequena estatura, e cobertos de huma lã aspera, çuja, ou pouco branca, e menos lustroza, e frizada, e pelo contrario tanto mais quentes, doces, ou temperados, os pastos salitrozos &c. quanto elles são mais corpulentos, e vigorosos, sua carne, e leite de melhor sabor, e sua lã, fina, macia &c. daqui vem o uzo, que ha em alguns lugares da Europa, onde, sendo frios os seus pastos, são adocicados, de dar-se-lhe o sal em certos dias determinados, e por diversos modos: com tudo tem a experiencia mostrado que a pezar destas vantagens facilmente degenerão as boas raças de ovelhas, se não são tratadas, e conduzidas com desvello, e cuidado necessario, não deixando jámais ajuntar os sexos, senão os escolhidos, de bons signaes, e qualidades: e eis-aqui o que falta no Ceará, onde de certo, como tenho dito, concorrem todas aquellas vantagens

da Natureza, que são necessarias, falta-lhe a importante arte de os conduzir, e melhorar a raça de suas ovelhas, o que passo a tractar na seguinte:

SECÇÃO II.

Da organização dos novos rebanhos.

§. XIII.

Para se organizarem pois no Ceará os rebanhos de ovelhas, a fim de se tirar delles todo o partido possivel, dever-se-hia procurar haver, se possivel fosse, os carneiros, e ovelhas da mais escolhida raça onde quer que os houvesse, e quando não procurallos alí mesmo na raça indigena, escolhendo-se os individuos, que tenhão, quando não todos, pelo menos o maior numero dos signaes caracteristicos da boa qualidade, sem o que jamais os rezultados serão felices.

§. XIV.

Para se haverem pois carneiros, e ovelhas de fóra e como se dezejão, e o que sem duvida seria mais acertado, visto que desta escolha depende tudo, poder-se-hia mandallos vir, ou de Barbaria pela facil communicação, que de Lisboa ha para aquellas Costas de Africa, ou da Hespanha por Cadis, ou finalmente mesmo de Portugal, quando nenhum dos outros meios fosse opportuno, segundo o estado actual das coizas politicas da Europa, no que com tudo não encontro maiores difficuldades huma vez que he possivel ter-se no Brazil quaesquer sortes de animaes de Portugal com muito maior commodo, escolha, e facilidade certamente do que tem os Americanos Inglezes, que se não tem descuidado de aproveitar das actuaes circunstancias, para fazerem passar de Portugal todos os dias para o seu paiz, como he sabido, centenas de cabeças desta sorte de gado, para alí possuirem huma

melhor raça delles, e superior qualidade de lãs, de que tanto carecem.

§. XV.

Não me parece pois difficultozo o complemento deste meu postulado, huma vez que he facil, influindo nisso o Ministerio, fazer-se estes transportes pelas Embarcações, que de Portugal vem para Pernambuco, e mesmo para o Ceará, estabelecendo-se alguma sorte de premio aos Emprendedores, e aos Mestres das Embarcações, para excitar-lhes o necessario zelo, e cuidado dos individuos embarcados, então havendo alí esta escolhida raça, e destribuida pelos mais diligentes, e activos Creadores, seria incontestavel o prospero, e vantajozo rezultado de tão importante diligencia.

§. XVI.

Entre tanto porém que se não affectua esta importante acquizição de nova raça exotica, será de muito acerto que estes rebanhos se formalizem da escolha de carneiros, e ovelhas indigenas, como ordinariamente se pratica em muitas partes da Europa, escolhendo-se para ísso com todo o cuidado, e attenção individuos, que forem de bom talhe, vigorozos, e cobertos de lã da melhor qualidade possivel, rejeitando-se todos quaesquer destes animaes, que supposto tenhão os bons signaes de excellente lã, tiverem porém alguma pequena mancha, ou mescla na côr.

§. XVII.

Muitas vezes encontrão-se carneiros, e ovelhas, que são absolutamente brancos, e com tudo não são capazes para entrar na formação de hum novo rebanho, de que se deva esperar huma boa raça, e qualidade superior de lã; por que são malhadas no interior da boca, tendo a lingoa, ou as gengives, ou o Ceo da boca denegridos, e por isso sahem seus filhos de ordina-

rio malhados, ou de pello mesclado; consequentemente elles não são capazes: e eis-aqui a necessidade de se attender tambem a esta observação particular na escolha das rezes, que se distinão, para se haver huma futura raça de boa sorte.

§. XVIII.

Nesta escolha pois de carneiros deve-se preferir os que tiverem, além de hum bem feito talhe, e corpulencia vigoroza, huma cabeça grande, o focinho chato com as ventas curtas, e estreitas, huma testeira larga, e espaçoza, olhos grandes, pretos, e vivos, orelhas grandes, e cobertas de lã, o pescoço largo, e lanudo, o Corpo levantado, grosso, e comprido, os lombos, e espaduas largas, e ventre grande, a cauda grossa, e longa, e os testiculos grossos, e que em fim sejão cubertos de lã fina, macia, gordurenta, clara, longa, frizada, e nervoza: as ovelhas devem ser tambem encorpadas, com as espaduas largas, e em tudo o mais como o Carneiro, e que tenha as tetas longas, e com os bicos bem figurados, as pernas delgadas, e curtas.

§. XIX.

Muitas vezes porém não se deve preferir para os rebanhos os de maior talhe; pois que tem mostrado a experiencia, que os de mediana estatura, e ainda os de pequena raça são preferiveis aos outros quando sejão de melhor lã, mas no cazo de serem ambos da mesma qualidade, então deve-se tomar os mais corpulentos, por serem sem duvida os de maior producção de vello, e que depois de castrados são ainda de melhor carne, e de melhor lã, e de mais segura venda.

§. XX.

Da mesma sorte a grande raça não he a melhor para aquelles paizes de poucas pastagens, por ser-lhe

necessario maior quantidade della para a sua nutrição, o que não acontece com os de pequeno talhe; porque se nutrem com facilidade, e em todas as sortes de terrenos, ainda mesmo nos seccos, e onde a erva he rara, e pequena, tendo de mais esta raça pequena a vantagem de não ser tão sugeita, como a outra, a certos males provenientes das humidades das terras alagadiças, ou encharcadas &c.

§. XXI.

Para conhecer-se acertadamente a qualidade superior das lãs das rezes, que se destinão a formalizar os novos rebanhos, toma-se o floco, ou vello da lã da rez, abre-se entre os dedos, para se distinguir o melhor a sua febra, e contrastando-a com outra, que serve de padrão, e que para isso se tem rezervado, se conhece o gráo da sua qualidade: quer-se por exemplo saber se a lã de hum carneiro, ou ovelha qualquer he ou não de boa sorte, e melhor qualidade, que a de outra, com que se pretende ajuntar, cortão-se alguns molhozinhos de lã da cernelha do carneiro &c. e pondo-os sobre hum panno ao lado de outros tirados do mesmo lugar de cada huma das ovelhas, conhecer-se-ha assim facilmente o ponto desta qualidade, para então se decidir.

§. XXII.

Por meio do tacto simplesmente, ou esfregando entre os dedos levemente os fios de qualquer lã, tambem se percebe mui bem a sua aspereza, ou maciez: e puchando-a com os dedos pelos extremos dos fios, se destingue não menos a sua rigeza, segundo elles rezistirem, ou quebrarem, mais, ou menos.

§. XXIII.

E para eonhecer-se finalmente se a lã tem a devida consistencia, e nervura necessaria, basta aper-

talla, e comprimilla na mão, e depois abrindo esta, a que fôr boa se tornará a restituir ao seu primeiro estado de volume, o que não sucederá á que não fôr nervoza &c.; eis-aqui os ultimos signaes, que caracterizão a melhor, e mais superior lã; donde toda aquella, que tiver estes expendidos caracteres, e fôr além disso lustroza, e frizada, será a que se deve preferir para o novo rebanho.

§. XXIV.

He não menos necessario, que o vello da lã das destinadas rezes seja de bom pezo, e rendimento; para o que se procurará que os pais pelo menos sejão bem cobertos, e fartos de boa lã.

§. XXV.

Assim como se communicão dos pais para os filhos as boas qualidades fizicas da raça, igualmente he de esperar-se que elles herdem tambem os seus males, e defeitos; por tanto he então necessario hum maior cuidado nesta escolha dos individuos, não os ajuntando em rebanho senão os mais sadios, e capazes, e que fôrem bem cobertos de boa lã: desta fórma na primeira geração os cordeiros sahiráõ melhores que os pais, e na segunda, e terceira por diante estes filhos ainda serão de muito mais subida raça.

§. XXVI.

Por esta mesma maneira ella se melhora progressivamente, e pode-se por este mesmo meio fazella chegar ao seu maior gráo de prefeita qualidade de lã &c. e então ter-se-há huma raça de mais comprida, e mais fina lã, quando se escolher entre os bons carneiros, e ovelhas os que além das mais qualidades expendidas, tiverem huma febra de lã mais comprida, e fina possivel, para os ajuntar; pois que os filhos, que delles provierem, de certo serão ainda de huma lã

muito melhor do que a dos pais. Esta verdade tem sido assás provada, e demonstrada pelas repetidas experiencias de alianças diversas, que se tem feito em muitas partes, como na Inglaterra, na Flandes, na Hespanha &c., onde por taes maneiras de combinações se ha chegado a ultimar a prefeição das raças sem com tudo haver para isso carneiros, nem ovelhas estrangeiras.

§. XXVII.

He certo que por este meio, por ser lento, e vagarozo, he necessario muito tempo, e successivas gerações boas, para se haverem perfeitos rebanhos, com tudo este he o mais prompto naquella Capitania, onde com muita difficuldade se poderáõ haver animaes de fóra.

§. XXVIII.

Esta sorte de gado he sem duvida fecundo desde a idade de 8 mezes por diante, com tudo nessa epoca ella não está sufficientemente vigoroza para isso; por que facilmente se destroe, e cança, donde he muito importante, que as rezes, que se destinão para novos rebanhos, se não ajuntem para a fecundação em menos de 18 mezes para 2 annos de idade, por ser esta epoca, em que ellas principião a ter mais força, vigor, e robustez para produzirem vigorozos cordeiros: o que lhes dura commummente até a idade de 8 annos, passada a qual, já são incapazes de boa prole, sendo maior este vigor do 3.º até o 6.º anno de idade: he porém certo, que as ovelhas desde a idade de 6 mezes já dão signal de calor, e propensão para o coito, com tudo jámais se deve consentir que sejão então cobertas ao menos que não cheguem ao decimo oitavo mez.

§. XXIX.

As ovelhas com particularidade devem ser com preferencia escolhidas as que até então não tiverem

ainda parido, se fôr possivel encontrarem-se, e serão ainda muito melhores para a reproducção de ageis cordeiros as de idade de 5 annos, se até esta idade não tiverem tambem ainda sido mãis. Ellas concebem em todas as estações do anno, e andão pejadas 5 para 6 mezes: de ordinario só dão hum cordeiro, e algumas vezes dous: e há climas, como acontece no Ceará, em que são fecundas duas vezes no anno: dão finalmente de mamar a seus filhos por mais de 8 mezes, e he o seu leite mui nutritivo, e capaz de servir para alimentar crianças, e para dar hum saborozo queijo, particularmente quando he misturado com o de vaca.

§. XXX.

Os carneiros mochos em toda a parte se preferem para pais, por serem menos capazes de se offenderem mutuamente, e ás ovelhas pejadas: seus filhos sahem com huma cabeça mais pequena, e por isso não fatigão tanto as mãis no acto do parto, não as expondo á certos perigos nessa occazião.

§. XXXI.

Costuma-se em muitas partes da Europa dar-se a cada Carneiro 50 para 60 ovelhas, mas a experiencia tem mostrado não ser acertado este methodo, visto que os cordeiros, que dahi nascem, de ordinario são fracos, e nem a raça se conserva por muito tempo boa, o que não succede, quando se lhes destina hum menor numero de femeas, o qual jámais deve passar de 20 á 25 ovelhas, sendo porém o Carneiro novo, e vigorozo, se pode estender até 35.

§. XXXII.

Observa-se que os carneiros são propensos a estimarem mais as ovelhas velhas e anciãs, do que as de pouca idade, assim como a preferirem as mais ma-

gras ás gordas: o que se lhe não deve consentir, quando se trata de reformar, e melhorar huma raça; e o certo he que as ovelhas magras são mais fecundas do que as gordas, e nedias, porém seus filhos de certo são os peiores do rebanho.

§. XXXIII.

Em fim para se tirar todo o partido possivel dos rebanhos, não he menos necessario que elles sejão mais multiplicados, do que grandiozos, a fim de serem milhor guardados, vigiados; e tratados, que os dous sexos sejão em proporção, como tenho dito; que as ovelhas sejão cobertas em tempos apropriados ao clima, e lugar, para que os filhos venhão a nascer, e se criem em estação favoravel; e que finalmente haja o devido cuidado no tratamento dos individuos, e de separarem-se os machos das femeas logo que todas estiverem pejadas.

§. XXXIV.

Os rebanhos pois, sendo grandiozos, nem por isso são os mais interessantes, e proveitozos: dependem sim de menos conductores, e guardadores, porém são mais difficeis de se vigiarem, e tratarem-se commodamente, o que não succede, quando são pequenos, e muito particularmente naquella Capitania. He não menos conveniente, que cada hum tenha seu curral, e aprisco, onde se recolha, e as ovelhas paridas, e seus filhos sejão commodamente tratados; assim como que estes curraes sejão espaçozos, e quazi volantes, o que não só interessa aos mesmos animaes, como a agricultura, ou cultura do paiz, por fornecer com facilidade, e em toda a parte ás terras fracas conveniente adubo, para as fazer ferteis, e uteis ás plantações dos legumes, e dos prados artificiaes em dupla utilidade, como se pratica na Europa, mudando-se estes curraes

para onde pede a necessidade, cujo beneficio he alli de grande importancia.

§. XXXV.

Parece que naquella Capitania todo o tempo he apto para o ajuntamento dos dous sexos; porque o clima he sempre quazi o mesmo, com tudo, vindo os Cordeiros a nascer no tempo das chuvas, serão por força sugeitos a perecerem, ou pelos menos a adoecerem pela excessiva humidade das terras, que então há, e a grande copia de moscas varejeiras, que os perseguem, e affligem a pezar de toda a precaução, e cuidado: por tanto parece acertado, que elles se ajuntem para se cobrírem de Novembro até Janeiro, para que venhão os cordeiros a nascer em Abril, e Maio, e o segundo ajuntamento em Julho, e Junho para virem em Novembro, e Dezembro; porque em qualquer destes periodos as ovelhas achão commoda sustentação, e depois não menos os Cordeiros, quando se desmamão.

§. XXXVI.

Finalmente, melhorada que seja a raça emprendida, tratar-se-ha de a conservar nesse estado o mais cuidadozamente que fôr possivel, vigiando-se no seu tratamento, quero dizer sobre tudo, quanto diz respeito á conduta dos mesmos rebanhos, á commodidade, tratamento, e nutrição conveniente dos individuos, curativos de suas molestias, precaução devida da união dos sexos, nos partos das ovelhas, &c.

SECÇÃO III.

Do tratamento economico dos rebanhos em geral, e particular das ovelhas.

§. XXXVII.

Pelo que diz respeito ao tratamento dos rebanhos,

tudo se reduz a trazellos com liberdade em lugares sadios, e não encharcados, com pastagens, e aguadas convenientes, conduzillos, e mudallos de humas para outras partes, segundo as diversas estações, mais, ou menos, quentes: por exemplo; no verão para as serras, e lugares frescos, e no inverno para os terrenos baixos, vargens, sertões &c., e onde haja de que se nutrirem: naquella Capitania elles sempre achão pastagens; porque lanção a bôca a quazi tudo quanto encontrão, com particularidade a certos arbustos, e cipós, que ha nas terras de beira mar, onde tambem encontrão muita sorte de gramas, e ervas pelas vargens, beiras de alagôas, e alagadiços &c.

§. XXXVIII.

Nem tão pouco esse gado necessita de curraes estaveis, nem de apriscos cobertos, senão para os recemnascidos; pois que he muito importante fazellos viajar lentamente, e em horas, em que o sol os não mortifique, deixando-os descançar pelas ribeiras com liberdade quando o calor he intenso; pois que tudo quanto póde molestallos, os afflige, e lhes cauza doenças sem numero, particularmente ás ovelhas mãis, e cordeiros, como por exemplo a má nutrição, o cansaço, os frequentes pulos, e compressões de ventre, sustos &c. que senão pódem previnir muitas vezes, v. g. o do estrondo de hum trovão: o que lhes cauza abortos, cujos males se lhe podem evitar, procurando-lhes commodas, e salutiferas pastagens, passeios lentos por lugares frescos, evitando-se-lhe saltos de foços, de paredes, de cercados &c. e tendo-os em curraes espaçosos á vontade, e sem aperto, e finalmente não obrigallos a sahir delles em chusma, e com precipitação.

§. XXXIX.

Tenho dito, que costumão as ovelhas estar pejadas 5 mezes, pouco mais: o tempo porém dos seus partos

são annunciados 25 até 30 dias antes por certos signaes, que todo o Criador deste gado conhece, mas muitas vezes elles se retardão, ou por serem laboriozos, ou por falta de forças necessarias, ou finalmente pelo muito calor, vendo-se por isso sogeitas a movitos, e abortos, e os filhos a infinitos males, o que exige mais do que outro algum animal domestico, promptos socorros.

§. XL.

Depois de nascerem os Cordeiros ha duas coizas a considerar: o tratamento da mãi, tanto para o bom exito desta operação da Natureza, e poder depois criar os filhos, e o destes para viverem, crescerem, e vingarem. Quanto o primeiro tratamento; he necessario darse as mãis bons alimentos, e em abundancia, a fim de terem substancia necessaria, não só para parirem, como para depois darem de mamar aos filhos, ajudar-lhes naquelle acto, e curar-lhes qualquer molestia, que lhes sobre-venha, deixallas depois em descanço por alguns dias com os filhos &c.

§. XLI.

Quanto aos cordeiros deve se lhes procurar, que logo que nasção, sejão limpos pela mãi, o que não fazendo ellas como costumão por instincto, obrigallas a isso por meio de huma esfregação de Sal moido sobre o pello do cordeiro, approximando-o, para que ella pelo natural apetite, que tem ao sal, o lamba, ou finalmente fazellos a limpar com hum pano grosso: ordinariamente as ovelhas da primeira barriga costumão desprezar, e até engeitar os filhos: neste cazo pois o unico meio, que ha para as obrigar a dar leite, e aceitallos, he fechallas juntamente com elles, separando-os do rebanho: muitas vezes tambem os mesmos cordeiros não buscão as tetas da mãi, então preciza-se chegallos a ellas, e mugir-lhes o leite na bôca.

§. XLII.

Tenho dito que naquella Capitania do Ceará muitas vezes as ovelhas parem dous, e mais filhos, e duas vezes no anno: então he necessario ter cautella, para que estes vinguem, e cresção; porque vindo em tempo das chuvas, e principio das pastagens, e quando estas ainda não estão maduras, e são de pouca substancia, he indispensavel diminuir-se-lhes o numero dos filhos, deixando o mais vigorozo, e de bons signaes.

§. XLIII.

Não são menos as occaziões, que ha, em que succede, que as mãis não tem leite em abundançia, para nutrir os filhos pela má qualidade dos pastos: então he necessario procurar-lhes boa nutrição, ajudando-a com alimentos de milhos, ou legumes cozidos &c., cascas de mandioca, ou crueiras &c. com sal, e abundancia de agoa a beber, e não ordenhar-lhes senão quando os cordeiros já estiverem robustos, e fortes, ou que podem comer ervas, capins &c., com tudo occaziões há, que he precizo mugir-lhes o leite, particularmente quando ellas abundão de máos humores, o que então se deve fazer sómente duas vezes por semana, deitando-o fóra a fim de dar evacuação a estes humores, por cujo meio dizem, se prezerva a ovelha de certas doenças do bofe, e de podridão &c. e ha finalmente certos signaes, pelos quaes se conhece quando este leite he, ou não bom, e capaz de nutrir os cordeiros; porque se fôr grosso, branco, e a ovelha sadia, indubitavelmente será de boa qualidade, o que não succederá, quando for agoacento, azulado, ou amarelado, e sem consistencia.

§. XLIV.

Succede de ordinario morrerem as mãis, e ficarem os filhos sem ter quem os alimente: neste cazo he necessario fazellos criar por outra ovelha, que tenha lei-

te, e não tenha filhos, ou por alguma cabra: e acontece tambem que os cordeirinhos ou repugnão tomar as tetas da nova ama, ou que estas os não consentem; então, aconselhão alguns Creadores, que he sufficiente cobrir o Cordeiro por huma noite com a pelle do filho morto, com o que se enganão as mãis; mas este meio falta muitas vezes, o que não succede se acazo se esfregar bem o cordeiro vivo com o mesmo morto; porque então communica-se-lhe o cheiro, e a mãi o acceita facilmente na persuasão de ser o seu proprio: mas senão há nem ovelha, nem cabra de leite, então deve-se buscar de alimentar o cordeiro orfão (no cazo de ser de bons signaes, e de qualidade) com o leite tirado das outras ovelhas, e cabras ou de vaca, lançando-o ás colheres pela boca nos primeiros dias, ou por meio de huma boneca, ou chupadeira de panno, como se faz ás crianças, havendo o cuidado de levantar-lhe o focinho, para que as gottas do leite o não sufoquem, e conservando-o sempre em lugar quente, e limpo: por este modo no fim de 3 dias elle se acostuma de si proprio a beber o leite em huma cuia: principia-se este trabalho dando-se-lhe quatro vezes por dia, depois trez, e por fim duas vezes até que esteja capaz de comer a erva.

§. XLV.

Quando o cordeiro se acha enfermo, triste, e magro, deve-se observar a cauza, ou no estado de saude da mãi, ou na qualidade do leite, ou se elle o chupa mal, ou se ha outro cordeiro, que o furta, como acontece muitas vezes, o que occaziona necessariamente faltar aos proprios filhos, ou finalmente se he por falta de calor, e muita humidade do aprisco, para o fazer mudar a outros limpos, e seccos, fazendo-se-lhe cama de feno, e alguma fogueira &c.

§. XLVI.

Tambem he necessario que os cordeiros sejão

acommodados juntamente com as mãis em lugares reparados, onde devem ficar recluzos em quanto ellas vão a pastar: em muitas partes ha o costume de se pôr junto delles alguns torrões de greda, para se devertirem entretanto em lamber, o que tambem os prezerva de certa molestia de estomago, a que são sogeitos, e os priva de engordar: na idade de 8 dias já elles podem acompanhar as mãis, não para longe do aprisco: e ha cordeiros que logo no 18.º dia começão a nutrir-se de ervas: então se lhes deve buscar com preferencia as mais mimozas, e nutritivas, e que fôrem de seu maior appetite, como são as dos prados, ou lugares cultos: então já devem sahir com mais frequencia dos apriscos, e fazerem pequenos passeios, para tomarem novo ar, e fortificarem-se.

§. XLVII.

Devem-se desmamar os cordeiros, que tiverem quazi 2 mezes de idade, estando porém vigorozos, e sadios, alliás continuarão a ser nutridos pela mãi, e da mesma sorte se as pastagens não estiverem em estado de os alimentar: em algumas partes da Europa costuma-se desmama-los no tempo da tosquia: então de ordinario despojados huns, e outros da lã, elles mesmos se separão, desconhecendo-se mutuamente: o que acontece quando faz muito calor, ou lhes vai faltando o leite, e os pastos vão sendo agradaveis.

§. XLVIII.

Preciza-se muitas vezes para esta mesma separação dos filhos pô-los tão remotos das mãis, que se não oução; porque assim em breve perdem a mutua lembrança: então devem-se arranjar os cordeiros ou borregos em numero de 40 pelo mais com huma ovelha das mais velhas, para os conduzir ao pasto, e passeios, e fazellos conservar assim em rebanho nos prados, e outros lugares de commoda pastagem: ha porém outro

meio de fazellos desmamar, sem os separar das mãis, e até para o creador aproveitar-se de alguma parte do leite das ovelhas, e he barbilhar os borregos de mameira, que fiquem elles com tudo com liberdade de apanhar, e comer a erva pelos campos.

§. XLIX.

Para que não só os cordeiros, mas as mãis se conservem limpas principalmente quando são atacadas de fluxões de ventre, he necessario apara-lhes a lã da cauda, e do ano, e muitas vezes cortallas, o que dizem, concorre muito para a bondade da mesma lã, assim como para o nutrimento do animal, porém muitos AA. há, que isto reprovão pelos inconvenientes, que nesta operação encontra a rez, a não se fazer em tempo, idade, e estação convenientes: e quando porém se haja de fazer esta operação, que aliás muitas vezes he forçoza, deve-se cortar a cauda, separando-a pelas primeiras juntas, ou vertebras.

§. L.

Costumão-se castrar os cordeiros a fim de engordarem, terem mais saboroza, e tenra carne, e sem o cheiro hircino, que costumão naturalmente ter, não menos para serem mais corpulentos, e criarem huma lã mais fina, mais superior, e abundante, e ao mesmo tempo fazer-se o animal mais manso: então esta operação se faz, quando ainda he cordeiro, ou em borrego, ou depois de ter sido por algum tempo pai: castrão-se em cordeiros ordinariamente, passados 15 dias de idade, ainda que em muitas partes se aconselha esta operação de pois de terem 3 semanas, ou passado o 5.º para o 6.º mez, mas então nem são tão bons, nem tão seguros a escapar.

§. LI.

Dous methodos há de se fazer esta operação, ou

por incizão em hum, e outro lado do escroto, para se lhes sacar os grãos, ou por volta, que he torcendo-se os testiculos, e ligando-se por cima com hum atilho forte, a fim de quebrar, e obstruir os ligamentos, e vazos spermaticos, e impedir a communicação dos seus fluidos aos escrotos: esta operaçã só se faz aos de idade de 5 mezes por diante; e a outra he para os cordeiros propriamente sobretudo na idade de 15 dias até de 5 mezes, curando-se depois as feridas das incizões com cinza e sal, havendo o cordeiro em repouzo pelo menos por 2 ou tres dias naquelle paiz, vigiando-se que as varejas não deponhão seus ovos nellas, o que succedendo, se deverá cuidadoza, e promptamente tirallos, e curar-lhes as feridas com fumo cozido &c.: he sobre tudo por cauza disso que naquelle paiz se deve buscar para esta operação huma quadra de tempo, que não seja nem muito calida, e nem humida, e chuvoza.

§. LII.

Não menos se costuma na Europa castrar as ovelhas, para serem de melhor utilidade, quando porém ellas não são de boa raça; cuja operação não deixa com tudo de ser mais delicada, e trabalhoza; a qual se deve fazer, quando ellas tiverem já 6 mezes de idade pelo menos, abrindo-as pelo vazio esquerdo, e tirando-lhes por essa incizão o mais melindrozamente que fôr possivel os ovarios, em cuja idade elles são então mais viziveis, e sensiveis ao tacto, e faceis de se separarem; sendo sobre tudo esta operação mais dependente da pratica, do que da teoria, ou explicação, e feita que seja, deve-se tratar do animal, conservando-o em quietação por alguns dias, em que he necessario curar-lhe a ferida, e dar-lhe de comer, e beber sufficientemente, sem o que ficão sugeitas a varejas, a inflamações, a suspenções, a expasmos &c. que as mata com facilidade.

§. LIII.

Eis-aque pois expendido em sustancia o que diz respeito ao objecto desta Secção: mas de que servirião tantos trabalhos, e cuidados, se não houvesse a segurança de se colher todo o fructo delles, particularmente no aproveitamento das suas lãs; para o que de certo se precizão não menos cuidados? E he o que se vai expender na 4.ª e ultima Secção a respeito privativamente das lãs.

SECÇÃO IV.

Das tosquias das ovelhas, e tratamento das lãs.

§. LIV.

O aproveitamento precizo das lãs consiste sobre tudo na observancia de certas regras expendidas pelos melhores economistas ruraes, e deduzidas de attentas experiencias sobre o tempo, e maneira de se fazerem as tosquias desta sorte de gado, a necessaria separação das sortes dos vellos de lãs, e meios de se acondicionarem até serem vendidos com vantagem.

§. LV.

O tempo proprio para se fazerem as tosquias, he quando a lã tem chegado ao ponto de sua madurez: sabe-se pois quando he esta epoca, examinando-a sobre o mesmo animal, e observando-se se entre os molhozinhos da febra da lã vão rebentando outros mais novos, o que aparecendo indica ser chegado o tempo conveniente para esta operação, porque tosquiando-se antes, a lã não será boa, nem de rendimento por não ter chegado ao seu estado de prefeita madurez, e por falta do seu completo crescimento, e tosquiadas depois de certo haverá prejuizo; porque não se obterá toda quanta a rez poderia dar, por se haver perdido, ou cahido já muita parte della pelo roçamento do animal

nos matos, rochas, &c. por ser susceptivel de se arrancar da pelle facilmente: e além disso essa mesma porção, que então se obtem, não será de bom preço, por estar misturada com aquellas pequenas febras de lã nova, a qual, por muito curta, no beneficio das Cardas toda se perde em prejuizo do proprietario, por ser na tosquia só cortada pela extremidade, o que não menos prejudica á futura colheita, ou tosquia do seguinte anno.

§. LVI.

De ordinario costuma-se fazer esta tosquia sem preliminar algum de trabalho, tosquiando-se as lãs sem escolha, ou selleção, para depois as separar, e se fazer vendaveis; mas tem mostrado a experiencia ser este methodo muito pessimo, e por isso he já hoje muito pouco praticado, preferindo-se o de ensaboar, e lavar a lã muito bem primeiro sobre o corpo dos mesmos animaes em agoas correntes, ou pelo menos limpas, tendo-os depois em currais apartados por dias, para os fazer bem seccar, e por fim então se tosquião: por este meio separa-se facilmente da lã toda a immundicie, que a çuja, e que póde fazer-lhe mal, e deterioralla ficando desta sorte: depois vem a ser mais vendavel, e de maior rendimento.

§. LVII.

Para se proceder a lavar estes animaes, conduz-se cada hum delles de per si ao ribeiro, ou alagôa, em que elle esteja com agoa pelo menos até acima da barriga: alí se ensaboa, e se esfrega muito bem a lã, expremendo-a, e lançando-se-lhe por cima repetidas vezes agoa &c. até que ella fique limpa, e clara, cuja operação nunca se faz de huma só vez, nem em tempo de chuvas: depois de lavados, são levados, e encerrados em curraes apertados, e bem limpos, donde são tirados para a tosquia, passados 8, ou 10 dias, e depois de bem enchuta a lã, para que esta humidade

não a venha depois fazer arder, e apodrecer no Armazem, ou nas saccas.

§. LVIII.

Para se tosquiar a rez toma-se hum banco com certos buracos, sobre o qual se deita o animal, e se faz segurar pelos pés, mãos e cabeça com huma corda, passando-a pelos buracos da taboa, sem com tudo o oprimir, ou molestar: então com huma tizoura se vai tosquiando rente da pelle, sem a ferir, principiando a levantar o vello da barriga para o espinhaço, o que feito daquella parte, se revira a rez, para se fazer o mesmo da outra: muitos nesta operação vão logo separando as diversas sortes da lã, que unidas fazem perder o seu merecimento: então tosquião primeiro separadamente a lã da barriga, da cauda, e do interior das pernas, por ser a mais grosseira, depois tira-se a dos lombos, e costas, que he a melhor de todas, logo a do pescoço, e dianteira das coxas, que he a sorte immediata, depois a que está por baixo do pescoço, e a que cobre o interior das coxas, e das espaduas, que val menos: a lã dos cordeiros he igualmente guardada separadamente da das ovelhas, e carneiros, por ser tambem a mais barata nos mercados: esta lã pois assim sorteada, ou separada, deve ser acondicionada, e guardada o mais secco, que fôr possivel.

§. LIX.

Para isso antes de ser goardada, devem ser estes vellos bem abertos á mão, seccos ao sol, e batidos sobre huma erupema, collocada sobre hum gradamento orizontal, para cahir, e separar-se-lhe toda a impuridade, que tenhão, e depois enrolando-os sobre si, se vão ajuntando em montões em lugar secco, e limpo.

§. LX.

Muitas vezes he não menos necessario aproveitar

as lãs das pelles das rezes, que ou se consomem no uzo domestico, ou morrem pelos campos: este trabalho porém se faz então da maneira seguinte: molha-se a pelle, quando não he fresca; amontoão-se humas sobre outras, para que se aqueção, e adquirão hum gráo de podridão; então tomada cada huma de persi, e estendida, com huma faca dentada se lhe tira toda a lã facilmente: as pelles frescas porém devem ser diversamente tratadas, barreando-as primeiro da parte do canal com huma pouca de cal, e agoa, antes de serem empilhadas, e assim conservadas por 24 horas, com o que facilmente deixão separar a lã, que depois se faz bem seccar, e acondicionar competentemente.

§. LXI.

Succede de ordinario, que a pezar de todo o cuidado, e precaução em se fazer bem seccar a lã, ella depois vem á humedecer nos Armazens, e a criar certos insectos, ou punilha, que a destroe, e a faz amarelar, e perde por isso todo o seu valor, e merecimento: por onde se vê o quanto he necessario haver cuidado de a levar frequentemente ao sol, e fazella ventilar de vez em quando, assim como de fazer defumar muitas vezes o Armazem, para secar a sua athmosfera, e matar de alguma maneira os insectos, que alí hajão, por meio de fumigações de enxofre, e tabaco &c. Eis-aqui finalmente o essencial sobre o objecto das lãs, que bem praticado será de certo bastante para produzir avultado rendimento áquelles habitantes, e não menos immensa vantagem ao Commercio geral do Brazil.